
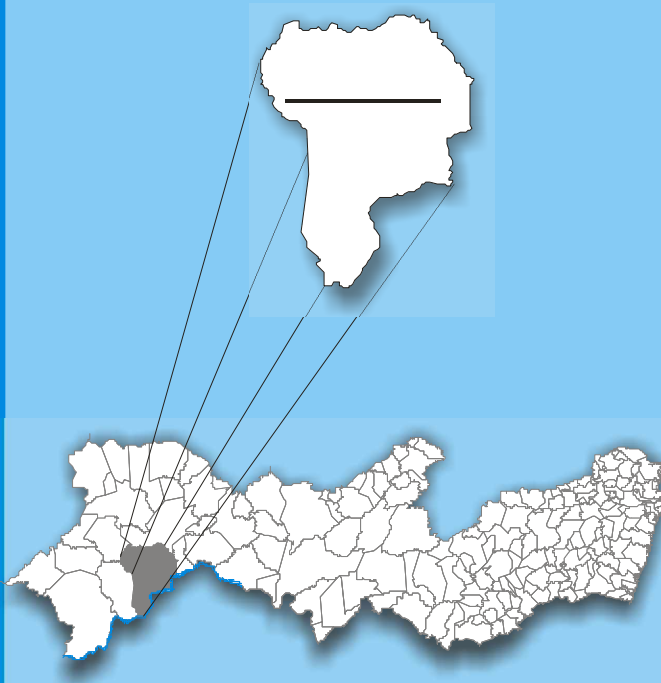
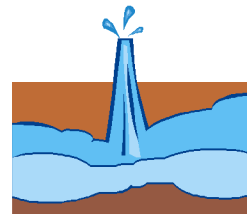


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EM UNICÍPIOS

*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

PERNAMBUCO



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE SANTA MARIA DA BOA VISTA*

Outubro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hébio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DE PERNAMBUCO**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA
BOA VISTA***

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoanni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luis Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Gões de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Cristóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuelly de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Ervil Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diêgenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão
Liliane Assunção Serra Ramos Campos
Mária Lúcia Acioli Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Felipe José Alves de Albuquerque
Robson de Carlo Silva
Silas César de Castro Junior

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Erivelto da Silva Mendonça

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Miviam Gracielle de Melo Rodrigues

SUPORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

12 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado de Pernambuco"

1. Hidrogeologia - Pernambuco - Cadastros. 2. Água subterrânea - Pernambuco - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Galvão, Manoel Julio da Trindade G. org. V. Pereira, Simeones Neri org. VI. Miranda, Jorge Luiz Fortunato de org. VII. Título.

CDD 551.49098134

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	4
4.4 - GEOLOGIA	4
5. RECURSOS HÍDRICOS	5
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	6
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	6
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número, quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, que se encontram desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços escavados representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poços tubulares, poços escavados e fontes naturais), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do GPS (*Global Positioning System*) e obtenção de todas as informações possíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza - Ceará para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, permitiram a elaboração de um mapa de pontos d'água, para cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e uma compreensão acessível aos diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Santa Maria da Boa Vista** está localizado no extremo Sudeste do Estado de Pernambuco, a 640km de Recife, na zona denominada São Francisco Pernambucano e mesorregião de Petrolina. A sede municipal apresenta coordenadas geográficas 8°48'36,4" de longitude e 39°49'30" de latitude.

Como pode ser observado na figura 1,*** limita-se a Norte com o município de Parnamirim, a Leste com os municípios de Santa Cruz e Lagoa Grande, a Sudeste através da margem esquerda do Rio São Francisco e a leste com os municípios de Parnamirim e Orocó. A área municipal ocupa 2965,0 km². Está inserida nas folhas, Itamotinga (SC.24-V-D-I), Cristália (SC.24-V-B-IV), (SC.24-V-B-I) Cruz de Malta, (SC.24-V-B-V) Santa Maria da Boa Vista e (SC.24-V-B-II) Parnamirim, escala 1:100.000, editadas pela Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do Exército

O acesso à cidade de Santa Maria da Boa Vista, partindo de Recife, pode ser feito pela BR-232 até o povoado de Cruzeiro do Nordeste, tomando-se em seguida a PE-360 até a cidade de Floresta, depois pega-se a BR-316 até a cidade de Cabrobó a partir daí o percurso é feito pela BR-428. Conforme mostrado no mapa a seguir:

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco

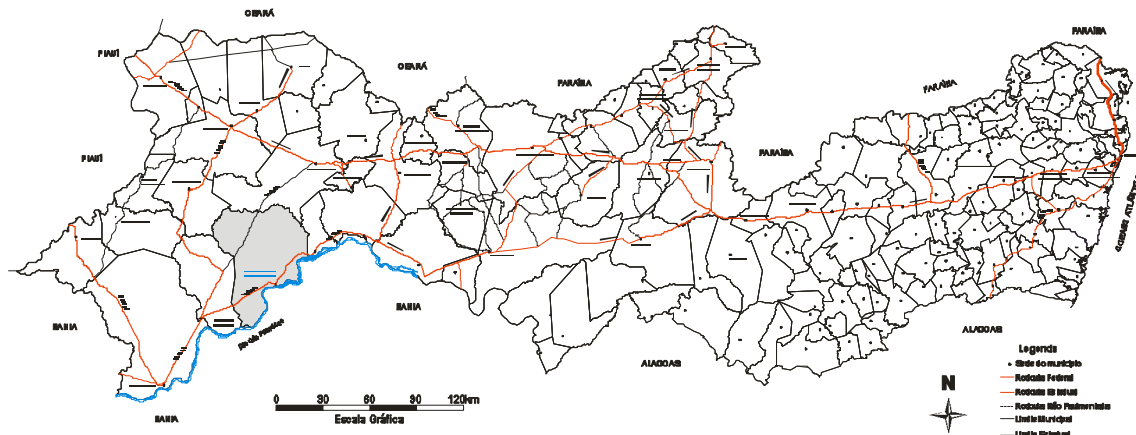


Figura 2- Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município foi criado por resolução de 30 de janeiro de 1762, com a denominação de **Boa Vista**. Teve o predicamento de vila em face da Lei provincial de no. 58, de 19 de abril de 1838, cuja instalação ocorreu em 01 de outubro de 1838. Suprimida pelas Leis provinciais de no.s 530, de 07 de junho de 1862, e 921, de 18 de maio de 1870. Foi restaurada pelas Leis provinciais de no.s 601, de 13 de maio de 1864, e 1.057, de 07 de junho de 1872 - data de criação -. A reinstalação ocorreu em 30 de maio de 1873. Foi elevada a categoria de cidade por Lei estadual de no. 991, de 01 de julho de 1909. Pelo Decreto-lei estadual de no. 952, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Caripos. Pela Lei estadual de no. 1.682, datada de 02 de outubro de 1953, passou a denominar-se Santa Maria da Boa Vista. A localidade teve, primitivamente, a denominação de "povoação dalgreja Nova". Antes era uma fazenda de gado, que com a fundação de uma capela, transformou-se aos poucos em núcleo populoso. O ato da Mesa de Consciência e Ordens, datado de 30 de janeiro de 1763, criou a paróquia, que foi instalada em 14 de agosto de 1763. Administrativamente, o Município é formado pelos distritos: Sede e Jutai, e pelos povoados de: Caraibas, Inhanhum, açude do Saco II, Lagoa Grande, Vermelhos, Cupira e Núcleo Milano. Anualmente, no dia 07 de junho, **Santa Maria da Boa Vista** comemora a sua emancipação política.

De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 36.914 habitantes. Os habitantes do sexo masculino totalizam 18.598 (50,4%) enquanto que do feminino totalizam 18.316 (49,6%), resultando numa densidade demográfica de 12,4 hab/km².

A rede de saúde se compõe apenas de 14 ambulatórios e 01 hospital com 49 Agentes de Saúde Comunitária. A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 73,68 para cada mil crianças.

Na área de educação, o município possui 77 estabelecimentos de ensino fundamental com 12.664 alunos matriculados e 04 de ensino médio com 1.410 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 295 salas de aula, sendo 31 da rede estadual, 226 da municipal e 38 da rede particular.

Dos 7.296 domicílios particulares permanentes, 5.785 (79,3%) são abastecidos pela rede geral de água, 208 (2,9%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 1.303 (17,9%) por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 2.451 (33,6%) domicílios.

Os gastos sociais *per capita* são R\$70,00 em educação e cultura, R\$18,00 em habitação e urbanismo, R\$67,00 em saúde e saneamento e R\$13,00 em assistência e previdência social (1996).

A economia formal do município se compõe basicamente da indústria de transformação, gerando 27 empregos em 03 estabelecimentos, da construção civil gerando 00 empregos em 01 estabelecimentos, do setor de serviços, com 80 empregos em 16 estabelecimentos, do setor de comércio que gera 156 empregos em 53 estabelecimentos, do setor de Administração Pública, com 701 empregos em 02 estabelecimento e os setores de Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca, que geram 918 empregos em 71 estabelecimentos.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH-M - é de 0,450. Este índice situa o município em 37º no ranking estadual e em 3.480º no nacional.

O Índice de Exclusão Social é construído a partir de 03 componentes (Padrão de vida digno, Conhecimento e Risco Juvenil) com 07 indicadores (Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Anos de Estudo, Concentração de Jovens e Violência).

4.3 - Aspectos Fisiográficos

O município de **Santa Maria da Boa Vista**, está inserido na unidade geoambiental da **Depressão Sertaneja**, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*.

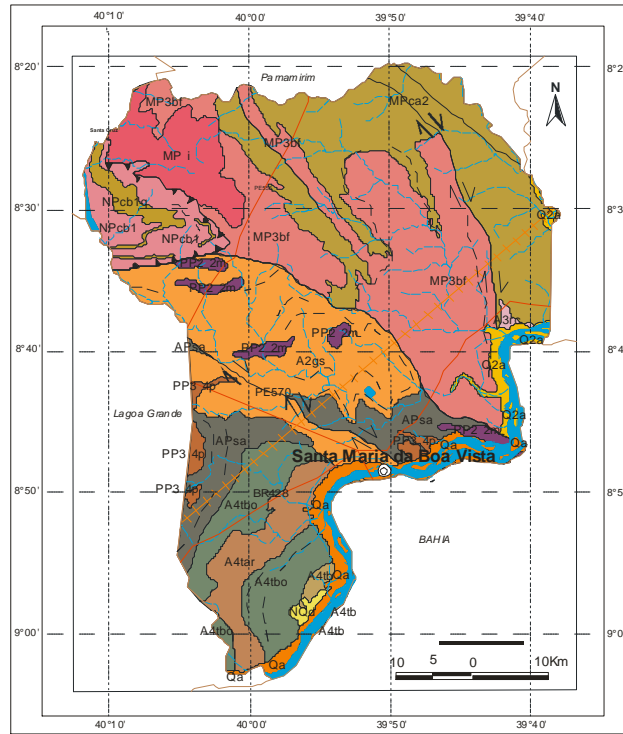
O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

Com respeito aos solos, nos *Patamares Compridos e Baixas Vertentes* do relevo suave ondulado ocorrem os *Planossolos*, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; *Topos e Altas Vertentes*, os solos *Brunos não Cálcicos*, rasos e fertilidade natural alta; *Topos e Altas Vertentes* do relevo ondulado ocorrem os *Podzólicos*, drenados e fertilidade natural média e as *Elevações Residuais* com os solos *Litólicos*, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

4.4 - Geologia

O município de **Santa Maria da Boa Vista**, é constituído pelos litotipos dos complexos Gnássico-migmatítico Sobradinho-Remanso e Riacho Seco, dos gnaisses Arapuá, Bangê e Bogó do Complexo Saúde, dos Granitoides sintectônicos, dos complexos Cabrobó e Belém do São Francisco, dos Granitoides Indiscriminados, da Formação Barra Bonita, dos depósitos Detrito-laterítico, e Aluvionares, como pode ser observado na figura 3.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**



UNIDADES LITOSTRATIGRÁFICAS

Cenozóico

- Qa** Depósitos aluvionares (a)
- Q2a** Depósitos aluvionares (a): areia, cascalho e níveis de argila.

Neoproterozóico

- NQd** Depósitos detritolateríticos
- NPcb1** Formação Barra Bonita (cb1): xisto, mármore e quartzito.
- NPcb1q** Formação Barra Bonita (cb1): xisto, mármore e quartzito (q).

Mesoproterozóico

- MP1** Granitóides Indiscriminados
- MP3bf** Complexo Belém do São Francisco: leucogranóides tonalítico-granodiorítico migmatizado, e nclaves de supracrustais (1070 Ma Rb-Sr).
- MPca2** Complexo Cabrobó (ca2): xisto, gnaisse e leucognaisse, metarcóse, metagrauvaça e quartzito.

Paleoproterozóico

- PP3_4p** Granitóides pós-tectônicos: leucogranito e granito a duas micas, calcálicos de alto K, peraluminosos (4p) 1883-1977 Ma Rb-Sr
- PP2_2m** Granitóides sintectônicos 2063-2130 Ma U-Pb: granito, granodiorito, monzonito gnaissificados e augengnaisse monzonítico a granítico, calcálicos de alto K, metaluminosos (2m)
- APsa** Complexo saú de (sa) <2600 Ma Tdm: paragneisse e paragneisse aluminoso, migmatítico, quartzito, formação ferrífera, rochas calcissílicas e metamáfica/ultramáfica

Neoarqueano

- A4tb** Gnaisse bogó (tbo): gnaisse quartzo-feldspático, em parte granulítico alterado com anfibólito
- A4tb** Gnaisse bangê (tb): gnaisse bandado feldspático/máfico, serpentinito e piroxenito
- A4tr** Gnaisse arapuaá (tar): gnaisse quartzo-feldspático, em parte granulítico alterado com anfibólito

Mesoarqueano

- A3rc** Complexo Riacho Seco: ortogneiss e com restos de seqüências metavulcânicas-sedimentar (2900 Ma Rb-Sr)

Paleoarqueano

- A2gs** Complexos Gnáissico-Migmatíticos Sobradinho-Remanso (gs): ortogneisse tonalítico-trondhjemítico-granodiorítico com nclaves e restos de rocha supracrustal

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Contorno geológico
- ▲ Falha ou Zona de Cisalhamento Contraccional
- ↔ Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Dextral
- - - - - Lineamentos Estruturais

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- ⊙ Sede Municipal
- Rodovias
- Limites Intermunicipais
- Rios e riachos
- +++ Estrada de Ferro
- ⬮ Açudes

Figura 3- Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Santa Maria da Boa Vista** encontra-se inserido nos domínios da Macro Bacia do Rio São Francisco, da Bacia Hidrográfica do Rio do Pontal e do Grupo de Bacias de Pequenos Rios Interiores. Seus principais tributários são: o Rio São Francisco e os riachos: do Pontal, das Garças, Baixa da Craíba, Baixa da Salina, do Sombrio, Baixa do Cal, do Mel, do Urubu, Tamanduá do Periquito, Veneza, Pensamento, do Sítio, Contenda, Santana, do Poço d'Anta, do Mundão, do Ligeiro, da Cacimba, do Ferro, dos Mocós, dos Campos, do Meio, do Cipó da Serra Branca, do Poço da Pedra, Escadinha, da Forquilha, do Recreio, Baixa do Juazeiro, Baixa do Araticum, Baixa das Favelas, do Mulungu, Baixa Grande, Baixa do Condave, Baixa do Meio, Baixa da Represa, Baixa do Tanque, Riacho da Serra Branca, Baixa do Mulungu, Baixa do Araticum, Baixa do Fogo, da Forquilha, do Recreio, Riachuelo, Salgadinho, da Malhada Real, do Bonsucesso e do Xerife. Os principais corpos de acumulação são as lagoas: de São Miguel, Velha, Pedra Branca, dos Patos, das Pedrinhas, do Tigre, da Favela, do Boqueirão, Grande, Crispim, Caiçara, do Mocó Nova, da Imburana, do Algodão, Inácio da Rocha, do Peixe, Rasa, da Serra, do Pau Branco, Fechada, do Capim Grosso, da Barra, das Almas, Grande, do Massapé do Pascoal, do Pau Ferro, do Caxito, Terra Nova, do Mari, Jatobá do Serrote, Pequena, Bom Jesus, do Cipó do Latão, das Cacimbinhas, do Mandacaru, das Braúnas, do Jacaré e da Volta. Os principais açudes são: Saco II ($123.523.520\text{m}^3$), Lagoa da Pedra ($6.500.000\text{m}^3$) e Saruê. Todos os cursos d'água no município, à exceção do Rio São Francisco, têm regime de fluxo intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Santa Maria da Boa Vista** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares dos Depósitos Aluvionares e dos Depósitos Detrítico-laterítico. O Domínio Fissural é composto de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído do Complexo Belém do São Francisco, Complexo Cabrobó Gnaisses, Complexo Riacho Seco e do Complexo Sobradinho-Remanso e o sub-domínio rochas ígneas dos Granitídes e do Complexo Saúde.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 195 pontos d'água, sendo 03 poço escavado e 192 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

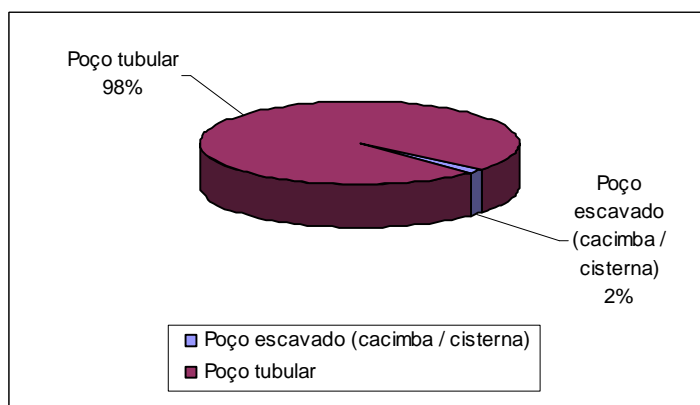


Fig.6.1 –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d' água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e, particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 106 pontos d' água em terrenos públicos e 98 em terrenos particulares.

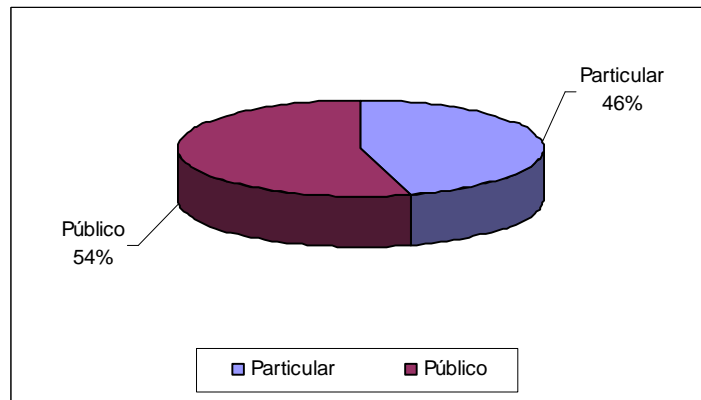


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e, *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 05 pontos d' água destinam-se ao atendimento comunitário, 03 ao atendimento particular e 187 pontos não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

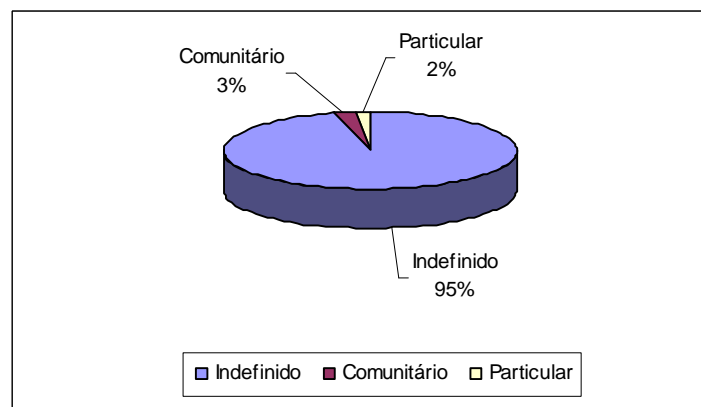


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	2	-	2	-
Particular	-	2	-	1	-
Indefinido	19	92	39	38	-
Total	19	96	39	41	-

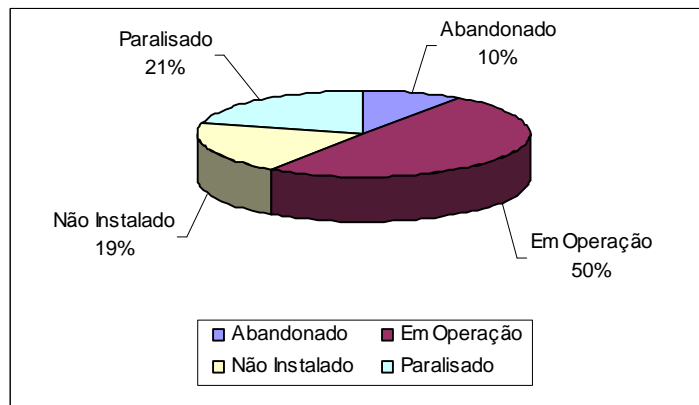


Fig.6.4 – Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 07% dos pontos cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 13% são utilizados para o uso doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral); 03% para agricultura; 01% outros usos e 76% para dessedentação animal, conforme mostra a fig.6.5.

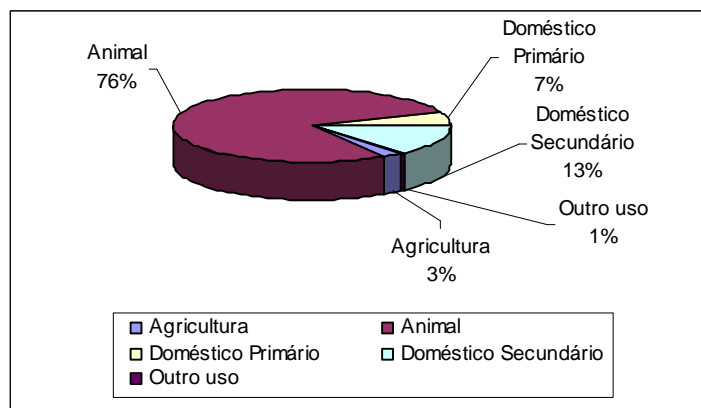


Fig.6.5 – Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento.

Verificou-se a existência de 39 poços particulares e 40 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 97 poços que estão em operação.

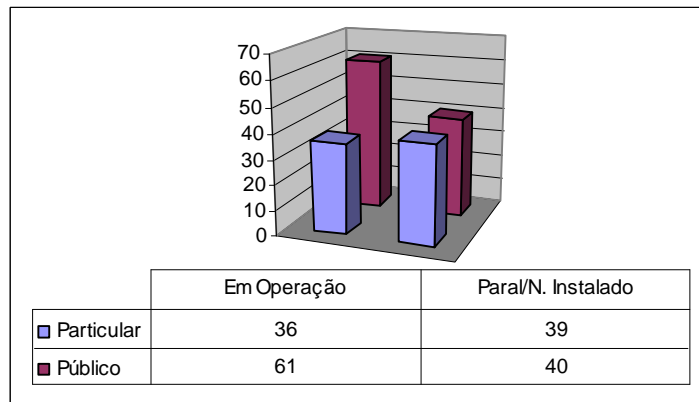


Fig.6.6 –Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 16 poços utilizam energia elétrica, sendo 07 particulares e 09 públicos, enquanto 110 poços utilizam outras formas de energia, sendo 43 particulares e 67 públicos.

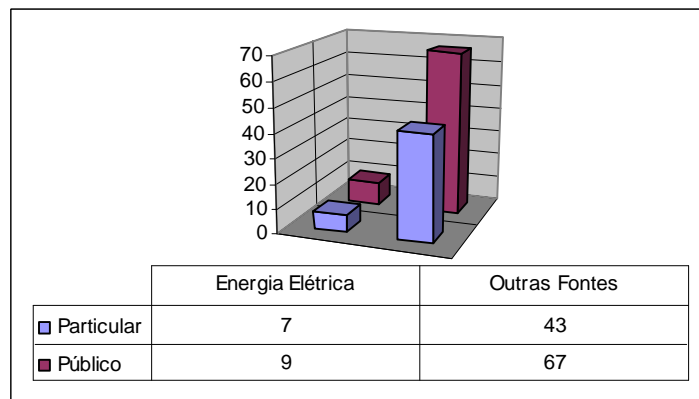


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/l. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0	a	500 mg/l	água doce
501	a	1.500 mg/l	água salobra
>		1.500 mg/l	água salgada

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco

Foram coletadas e analisadas amostras de 138 pontos d'água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 255,45 e 12993,50 mg/l, com valor médio de 4919,87 mg/l. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salina em 77% dos pontos amostrados.

Quadro 6.2 – Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	1	1	1	-	3
Salobra	6	19	4	-	29
Salina	84	15	6	-	106
Total	91	35	11	0	138

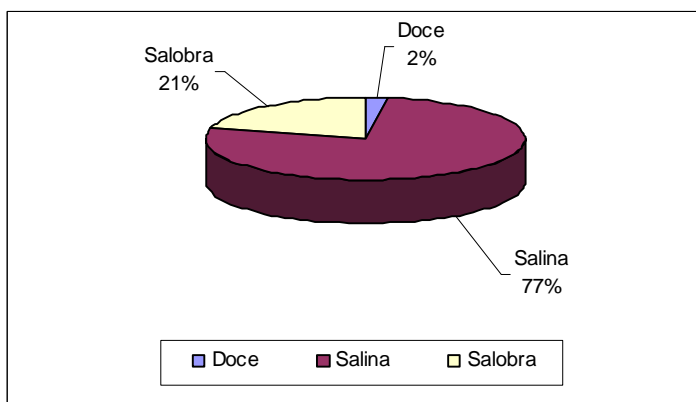


Fig. 6.8 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	5 (5%)	60 (58%)	19 (17%)	22 (21%)	-	106 (54%)
Particular	14 (16%)	36 (40%)	20 (22%)	19 (21%)	-	89 (46%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	19 (10%)	97 (50%)	38 (19%)	41 (21%)	-	195 (100%)

- Os 195 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 193 poços tubulares e 03 poços escavados, sendo que 97 encontram-se em operação e 19 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos. Os 79 pontos restantes incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitas análises em 138 amostras d'água, tendo 03 apresentando água doce e 135 salobras ou salinas, evidenciando a necessidade de uma urgente intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptáculo adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços devem ser submetidos a manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada. Por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço.
- Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático, provocada pela queda acidental de pequenos animais e/ou pela introdução de corpos estranhos, especialmente os colocados por crianças, um fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco**. Escalas variadas. Inédito.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista – Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CQ411	FAZ. ESTREITO	082302,9	400825,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Animal,	3191,5
HR050	SITIO ANGICAL	082345,5	400855,8	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal,	3172
HR051	SITIO ANGICAL	082417,5	400932,0	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal,	2177,5
HR052	FAZENDA ESTREITO	082453,7	400950,5	Poço tubular	Público	35		Em Operação	Catavento		Animal,	2197
HR053	SITIO PALMARES	082538,6	401054,7	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Bomba manual		,	2925
HR054	FAZENDA IPOEIRA	082600,3	401047,8	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	5531,5
HR055	SITIO SALVADOR	082639,1	401014,3	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Catavento		Animal,	4537
HR056	SITIO SALVADOR	082646,8	400928,9	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Bomba manual		,	11856
HR057	SITIO SALVADOR	082645,7	400921,3	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Catavento		,	6064,5
HR058	SITIO SALVADOR	082646,8	400806,1	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	12772,5
HR059	SITIO SALVADOR	082706,0	400802,4	Poço tubular	Público	55		Em Operação	Catavento		Animal,	1917,5
HR060	SITIO CAATINGA GRANDE	082728,0	400721,3	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	7260,5
HR061	SITIO CAATINGA	082748,3	400629,8	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Bomba manual		,	
HR062	SITIO TANQUE NOVO	082639,3	400715,1	Poço tubular	Público	35		Em Operação	Catavento		Animal,	6136
HR063	SITIO CARACOI	083109,2	400816,4	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		Animal,	1950
HR064	SITIO CARACOI	083153,0	400852,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		Animal,	3464,5
HR065	SITIO FORTALEZA	083250,1	400914,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1352
HR066	SITIO FORTALEZA	083258,4	400816,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Animal,	861,9
HR067	SITIO CARDEAIS - PEDRA DO MOCO	083043,9	400928,0	Poço tubular	Público	53		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1703
HR068	SITIO CARDEAIS - PEDRA DO MOCO	083040,9	400920,9	Poço tubular	Público			Não Instalado			,	1787,5
HR069	SITIO CAVALCANTE	082955,8	401104,7	Poço tubular	Público	60		Não Instalado			,	1404
HR070	SITIO CAVALETE - VARINHA	082830,2	401017,5	Poço tubular	Público	60		Abandonado			,	
HR071	BAIXA DO CURRAL	082500,2	400708,8	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Animal,	7247,5
HR072	BAIXA DO CURRAL	082539,9	400649,7	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	10159,5
HR073	BAIXA DO CURRAL	082531,5	400714,3	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	10036
HR074	SITIO TANQUE NOVO	082645,2	400637,3	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	7494,5
HR075	FAZENDA MODELO	082837,3	400439,7	Poço tubular	Público	30		Paralisado	Catavento		,	
HR076	SITIO DIANA - FAZENDA ALGODOES	082944,8	400350,0	Poço tubular	Público	52		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3282,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR077	FAZENDA ALGODOES	082955,2	400333,2	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Catavento		Animal,	9867
HR078	FAZENDA ALGODOES	083025,2	400251,9	Poço tubular	Público	40		Paralisado	Bomba manual		,	
HR079	SITIO ALGODOES	083026,9	400243,4	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	10367,5
HR080	SITIO SERROTE - FAZENDA ALGODOES	083041,1	400228,7	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	2515,5
HR081	SITIO MANOE	083101,2	400123,0	Poço tubular	Público	5		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	337,35
HR082	FAZENDA PONTA DA SERRA	083146,9	400136,4	Poço escavado	Público	7		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	906,1
HR083	FAZENDA JARDIM	083211,0	400057,8	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	11407,5
HR084	SITIO ALEGRE	083338,6	395945,7	Poço tubular	Público	22		Paralisado	Catavento		Agricultura,	
HR085	FAZENDA JARDIM	083237,2	400027,4	Poço tubular	Público	30		Paralisado	Catavento		,	
HR086	SANTA ROSA	083015,5	395843,1	Poço tubular	Público	48		Em Operação	Catavento		Animal,	8079,5
HR087	SANTA ROSA	082949,7	395715,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Animal,	8112
HR088	SANTA ROSA	082955,7	395650,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	4121
HR089	SITIO MASSAPE	083237,9	395646,6	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	7832,5
HR090	SANTA ROSA	082957,1	395634,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Animal,	
HR091	RIACHO DO MEIO	082533,9	395845,0	Poço tubular	Público	40		Paralisado	Bomba manual		Animal,	
HR092	RIACHO DO MEIO	082504,3	395955,6	Poço tubular	Público	50		Não Instalado			,	2327
HR093	RIACHO DO MEIO	082519,1	395950,9	Poço tubular	Público	50		Não Instalado			,	3471
HR094	RIACHO DO MEIO	082519,0	395950,5	Poço tubular	Público	50		Abandonado	Bomba manual		,	
HR095	FAZENDA MULUNGU	082636,2	395832,6	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		Animal,	8313,5
HR096	URIMAMA	082517,0	395713,8	Poço tubular	Público	75		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
HR097	ACUDE VELHO	082608,9	395807,8	Poço tubular	Público			Não Instalado	Bomba manual		,	7475
HR098	SITIO CHAPADA - RIACHO DO MEIO	082639,4	395628,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba manual		,	753,35
HR099	RIACHO DO MEIO	082527,4	395541,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Animal,	6389,5
HR100	SITIO VISTA ALEGRE	082531,7	395517,6	Poço tubular	Público	29		Em Operação	Catavento		Animal,	4881,5
HR101	SITIO SANTA FE	082607,8	395446,8	Poço tubular	Público	26		Não Instalado	Bomba manual		,	1113,45
HR102	FAZENDA SANTA FE	082558,6	395432,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Animal,	5187
HR103	FAZENDA BOM JARDIM	082216,7	394449,5	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR104	FAZENDA RIACHO DA ONCA	082113,1	394844,5	Poço tubular	Público	54		Paralisado	Catavento		,	
HR105	SITIO MARAVILHA	082226,2	394540,5	Poço tubular	Público	40		Em Operação	Catavento		Animal,	1592,5
HR106	SITIO BOA ESPERANCA	082609,4	395400,3	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Animal,	8365,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR107	FAZENDA BOA ESPERANCA	082620,6	395415,4	Poço tubular	Público			Não Instalado	Bomba manual			1397,5
HR108	SITIO BOA ESPERANCA	082619,0	395331,5	Poço tubular	Público			Abandonado	Catavento			
HR109	FAZENDA SAO GONCALO	082634,1	395248,6	Poço tubular	Público			Não Instalado	Bomba manual			4108
HR110	SAO GONCALO II	082558,9	395234,9	Poço tubular	Público	40		Paralisado	Catavento			
HR111	FAZENDA SAO GONCALO	082610,6	395156,0	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Animal,	
HR112	FAZENDA SAO GONCALO	082658,5	395120,3	Poço tubular	Público	48		Em Operação	Catavento		Animal,	8794,5
HR113	FAZENDA SAO GONCALO	082650,2	395145,3	Poço tubular	Público	42		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR114	SAO GONCALO	082722,4	395121,8	Poço tubular	Público	20		Em Operação	Catavento		Animal,	3497
HR115	PASSAGEM DAS PEDRAS	082847,5	394918,9	Poço tubular	Público	36		Em Operação	Catavento		Animal,	1937
HR116	POCO CERCADO	082914,2	394858,1	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	1075,75
HR117	PEDRA GRANDE	082948,8	394801,7	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR118	FAZENDA PEDRA GRANDE	083027,7	394744,7	Poço tubular	Público	36		Não Instalado	Bomba manual			5466,5
HR119	FAZENDA URIMAMA VELHO	083124,5	394733,5	Poço tubular	Público	34		Em Operação	Catavento		Animal,	5466,5
HR120	FAZENDA VARZEA NOVA	083318,6	394552,6	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	7176
HR121	FAZENDA MUQUEM	083527,6	394529,5	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba manual			
HR122	FAZENDA MELANCIA	083603,8	394542,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	3308,5
HR214	FAZENDA SALINA	082351,4	400803,2	Poço tubular	Particular	18		Em Operação	Catavento		Animal,	7741,5
HR215	SITIO LAGOA DE CIMA	082303,4	400825,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Animal,	5460
HR216	SITIO LAGOA DE CIMA	082211,1	400836,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3393
HR217	SITIO LAGOA DE CIMA	082241,4	400912,8	Poço tubular	Particular	56		Não Instalado				839,15
HR218	SITIO LAGOA DE CIMA	082208,6	400820,7	Poço escavado	Particular	20		Não Instalado	Bomba manual			4868,5
HR219	SITIO PAU FERRADO	082148,8	400753,3	Poço tubular	Particular	32		Paralisado	Bomba manual		Animal,	8300,5
HR220	SITIO CAICARA	082322,9	400555,3	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Catavento		Animal,	5557,5
HR221	SITIO MONTE ALEGRE	082324,1	400506,6	Poço tubular	Particular	24		Paralisado	Bomba manual			
HR222	FAZENDA JUA	082300,5	400421,4	Poço tubular	Particular	52		Em Operação	Catavento		Animal,	4101,5
HR223	FAZENDA JUA	082214,4	400345,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1553,5
HR224	FAZENDA SOLEDADE	082156,8	400317,5	Poço tubular	Particular			Abandonado	Catavento			
HR225	SITIO SAO ROMAO	082220,4	400155,7	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Bomba manual			12889,5
HR226	FAZENDA BARREIRA	082200,8	400211,9	Poço tubular	Particular			Abandonado	Bomba manual			
HR227	FAZENDA BARREIRA	082234,6	400250,0	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Catavento		Animal,	5850
HR228	SITIO BERREIRO	082352,6	400204,6	Poço tubular	Particular	50		Abandonado				2294,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR229	SITIO BARREIRA	082408,9	400158,0	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	6493,5
HR230	SITIO RIACHO DO MEIO	082453,6	400058,0	Poço tubular	Particular	40		Paralisado	Bomba manual		Animal,	
HR231	SITIO RIACHO DO MEIO	082453,8	400103,4	Poço tubular	Público	56		Em Operação	Catavento		Animal,	5999,5
HR232	SITIO SANTA HELENA	082441,9	400127,8	Poço tubular	Particular	32		Não Instalado	Bomba manual		,	3263
HR233	FAZENDA SANTA LUZIA	082440,6	400144,3	Poço tubular	Particular			Abandonado	Catavento		,	
HR234	FAZENDA FAVELA	082511,1	400226,3	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	2476,5
HR235	SITIO BOA ESPERANÇA	082520,6	400243,2	Poço tubular	Particular	17		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal,	3607,5
HR236	SITIO BOA ESPERANCA	082609,7	400240,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	4810
HR237	SITIO LAGOA DOS CAVALOS	082546,4	400337,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Animal,	
HR238	SITIO LAGOA DOS CAVALOS	082545,3	400336,7	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
HR239	FAZENDA LAGOA DOS CAVALOS	082558,3	400341,4	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Bomba manual		,	12590,5
HR240	FAZENDA LAGOA DOS CAVALOS	082618,4	400344,0	Poço tubular	Particular	36		Em Operação	Catavento		Animal,	
HR241	SITIO BOA ESPERANÇA	082651,9	400344,2	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	9197,5
HR242	SITIO LAGOA DOS CAVALOS	082710,5	400425,2	Poço tubular	Particular	40		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR243	SITIO GONDO	082627,2	400532,6	Poço tubular	Particular	52		Em Operação	Catavento		Animal,	5141,5
HR244	SITIO GONDO	082611,1	400540,7	Poço tubular	Particular	34		Paralisado	Bomba manual		Animal,	3159
HR245	SITIO CORREDOR	082435,0	400615,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Animal,	
HR246	SITIO PEBA	082334,8	400655,5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Animal,	9620
HR247	FAZENDA BOM JARDIM	083756,9	394536,5	Poço tubular	Particular	30		Abandonado	Catavento		,	
HR248	FAZENDA MALHADA DOS BOIS	083645,2	394626,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		,	
HR249	FAZENDA BARRO VERMELHO	083200,5	394939,3	Poço tubular	Particular	31		Em Operação	Catavento		Animal,	12993,5
HR250	FAZENDA ACARI	083138,2	394802,8	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	7962,5
HR251	SITIO SERIDO	083226,0	395029,2	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Catavento		Animal,	2457
HR252	FAZENDA ALGODOEIRO	083143,7	395122,7	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Catavento		Animal,	2366
HR253	SITIO ALGODOEIRO	083125,7	395143,7	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba submersa		Animal,	7462
HR254	SITIO VELHO	083123,6	395151,1	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	10159,5
HR255	FAZENDA JABURU	083109,5	395248,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	9308
HR256	FAZENDA TABOA	083030,5	395348,0	Poço tubular	Particular	54		Em Operação	Catavento		Animal,	6994
HR257	FAZENDA TABOA	083129,0	395409,2	Poço tubular	Público	50		Não Instalado			,	1022,45
HR258	FAZENDA LAGOA DE SANTA ROSA	083004,3	395423,8	Poço tubular	Público	68		Em Operação	Catavento		Animal,	4199
HR259	FAZENDA ANTIGO	083059,4	395329,3	Poço tubular	Público	19		Em Operação	Catavento		Animal,	12740

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR260	FAZENDA MASSAPE	082959,6	395515,0	Poço tubular	Público	38		Em Operação	Catavento		Animal,	1683,5
HR261	FAZENDA MASSAPE	082942,2	395526,5	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba manual		Animal,	1774,5
HR262	FAZENDA MASSAPE	082946,3	395543,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	2080
HR263	FAZENDA BARRA NOVA	083855,6	394510,1	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Catavento		Animal,	544,7
HR264	FAZENDA TABOA	083855,0	394613,9	Poço tubular	Público	35		Em Operação	Catavento		Animal,	10991,5
HR265	FAZENDA TABOA	083849,1	394616,6	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	9379,5
HR266	FAZENDA SIMPATIA	083854,5	394805,4	Poço tubular	Particular	82		Em Operação	Catavento		Animal,	4699,5
HR267	FAZENDA SIMPATIA	083855,7	394809,4	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	907,4
HR268	FAZENDA JARACATIA	083825,1	394823,8	Poço tubular	Público	97		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Animal,	4212
HR269	FAZENDA JARACATIA	083815,7	394839,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	3978
HR270	FAZENDA JARACATIA	083754,9	394856,2	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Catavento		Animal,	3204,5
HR271	FAZENDA BOM SUCESSO	083730,7	394926,8	Poço tubular	Público	33		Em Operação	Catavento		Animal,	6519,5
HR272	FAZENDA BOM SUCESSO	083733,1	394955,3	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Catavento		Animal,	5941
HR273	FAZENDA BREJO	083841,6	395245,2	Poço tubular	Público	53		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR274	FAZENDA BREJINHO	083728,3	395246,3	Poço tubular	Particular	52		Não Instalado	Bomba manual		,	
HR275	FAZENDA BREJINHO	083723,6	395248,0	Poço tubular	Particular	53		Em Operação	Catavento		Animal,	6935,5
HR276	FAZENDA BREJO - SÍTIO ALVORADA	083431,8	395537,9	Poço tubular	Particular	52		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR277	FAZENDA BREJO SÍTIO ALVORADA	083622,8	395429,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	7540
HR278	FAZENDA BREJO - SÍTIO ALVORADA	083634,0	395413,4	Poço tubular	Público	22		Em Operação	Catavento		Animal,	2821
HR279	FAZENDA BREJO SANTA MARIA	083638,3	395409,7	Poço tubular	Público	22		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR280	FAZENDA MARAJA	084031,3	395048,6	Poço tubular	Particular	45		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR321	FAZENDA POCO DO ICO	084514,6	395236,0	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	,	
HR322	FAZENDA POCO DO ICO	084659,1	395221,3	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	,	2223
HR323	FAZENDA POCO DO ICO	084631,9	395255,2	Poço tubular	Público			Não Instalado			,	787,15
HR324	FAZENDA POÇO DO ICO	084620,9	395220,4	Poço tubular	Público	53		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
HR325	FAZENDA POCO DO ICO	084516,7	395239,3	Poço tubular	Público	52		Abandonado			,	
HR326	CAICARA	084150,9	395956,4	Poço tubular	Público	54		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR327	CAICARA	084306,5	400122,5	Poço tubular	Público			Abandonado	Catavento		,	
HR328	CAICARA	084139,8	395959,2	Poço tubular	Público	55		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, ESCOLA,	
HR329	FAZENDA JATUBARANA	084059,5	400129,4	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	,	782,6

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR330	SAO MIGUEL	084200,4	395851,4	Poço tubular	Particular	6		Paralisado	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário,	2288
HR331	FAZENDA SAO MIGUEL	084150,7	395842,2	Poço tubular	Particular	5		Não Instalado	Bomba manual		,	9249,5
HR332	SAO MIGUEL	084403,6	395808,1	Poço tubular	Particular	42		Em Operação	Catavento		Animal,	6721
HR419	PAPAGAI	083426,8	400030,3	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	
HR420	LAGOA DO BARRO	083544,1	400010,1	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Bomba submersa		,	
HR421	LAGOA DO BARRO	083549,4	400009,3	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	7930
HR422	MANDACARU	083659,2	395952,6	Poço tubular	Público	22		Paralisado	Catavento		,	
HR423	MANDACARU	083746,9	395948,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		,	
HR424	SAO MIGUEL	084112,7	395830,0	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	
HR425	SAO MIGUEL	084122,2	395752,0	Poço tubular	Particular	50		Abandonado			,	
HR426	SAO MIGUEL	084107,0	395711,3	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba manual		Animal,	
HR427	SAO MIGUEL	084143,1	395659,8	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	12109,5
HR428	FAZENDA FUTURO	084750,5	400401,7	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado			,	11147,5
HR429	FAZENDA FUTURO	084647,9	400332,5	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado			,	11108,5
HR430	FAZENDA FUTURO	084440,5	400205,5	Poço tubular	Particular	50		Abandonado			,	
HR431	FAZENDA FUTURO	084438,3	400156,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Animal,	
HR432	JATUBARANA - SOBRADO	084429,2	400245,6	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	9659
HR433	FAZENDA SOBRADO	084426,4	400301,2	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Catavento		Animal,	
HR434	SOBRADO	084444,3	400114,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Animal,	8060
HR435	FAZENDA CANAA	085342,1	400229,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora		Animal,	4400,5
HR436	BOM JARDIM	085501,2	400055,7	Poço tubular	Público	80		Não Instalado			Doméstico Secundário, Animal,	725,4
HR437	ESTREITO	082441,6	400949,3	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual		,	443,95
HR438	ESTREITO	082438,6	400945,9	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual		,	552,5
HR439	IPOEIRA	082512,3	401042,7	Poço tubular	Particular	6		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário,	1244,75
HR440	IPOEIRA	082526,4	401101,9	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado			,	756,6
HR441	IPOEIRA	082618,6	401107,7	Poço tubular	Particular	6,5		Abandonado			,	
HR442	IPOEIRA	082612,6	401104,2	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual		,	767
HR443	IPOEIRA	082641,8	401129,1	Poço tubular	Particular	5		Não Instalado	Bomba manual		,	1319,5
HR444	IPOEIRA	082649,7	401128,7	Poço tubular	Particular	6		Abandonado	Bomba manual		,	
HR445	IPOEIRA	082653,0	401135,8	Poço tubular	Particular	6		Abandonado	Bomba manual		,	
HR446	IPOEIRA	082713,5	401135,8	Poço tubular	Particular	6		Abandonado	Bomba manual		,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Maria da Boa Vista
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HR447	IPOEIRA	082713,8	401136,9	Poço tubular	Particular	5		Abandonado	Bomba manual			
HR448	IPOEIRA	082722,2	401138,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Animal,	11063
HR449	IPOEIRA	082724,7	401142,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Bomba manual			696,15
HR450	IPOEIRA	082744,0	401141,8	Poço tubular	Particular	6		Abandonado	Bomba manual			
HR451	IPOEIRA	082811,6	401134,9	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado				906,75
HR452	IPOEIRA	082830,2	401130,6	Poço tubular	Particular	6		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Secundário, Agricultura,	1045,85
HR453	IPOEIRA	082714,8	401112,5	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual			1218,1
HR454	IPOEIRA	082712,4	401103,2	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado				775,45
HR455	ESTREITO	082358,2	400931,4	Poço escavado	Público			Não Instalado			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1345,5
HR456	JUA	082206,7	400329,1	Poço tubular	Particular	4		Paralisado	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	255,45
HR457	JUA	082211,5	400436,0	Poço tubular	Particular	4		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1482
HR458	PONTA DA SERRA	082956,1	400316,7	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual			752,05
HR459	SAO MIGUEL	084124,0	395816,2	Poço tubular	Público	6		Não Instalado				641,55
HR460	FAZENDA CURRAL NOVA	085123,6	400011,4	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	10276,5

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA